



1 Ata da Assembleia Geral Ordinária da Comissão de Enfrentamento a Violência e  
2 Exploração Sexual -CEVISS. Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e  
3 vinte dois, às nove horas, no endereço eletrônico: <https://meet.google.com/xjb-dkxy-tnp>,  
4 (devido às regras de isolamento social diante da pandemia da covid-19), com a presença  
5 dos integrantes da Comissão, com Verônica Teresi conduzindo a reunião na ausência da  
6 coordenadora interina, Christiane Andrea, que estava ausente devido a outro  
7 compromisso. Veronica iniciou a reunião justificando a necessidade da mudança da data  
8 neste mês, bem como prestando uma bela homenagem Sr<sup>a</sup> Maria Izabel Calil Stamato,  
9 coordenadora da CEVISS, que faleceu em 10/11/2022, lembrando do comprometimento  
10 com a causa da infância e do seu legado deixado. Outras pessoas falaram sobre o  
11 profissionalismo da Bel Calil, de sua generosidade, humanidade e envolvimento na  
12 formação de diversos profissionais; também com a causa da criança e do adolescente  
13 desde a implantação do ECA. Pautas: **1 - Aprovação da ata anterior, outubro.** Leitura da  
14 ata do mês de setembro com a alteração sugerida. **2. Deliberação da nova Coordenação**  
15 **da CEVISS**, tendo em vista que se trata de uma Comissão relevante e não podemos deixar  
16 esmorecer, para pautar pontos importantes como o plano a ser atualizado e as discussões  
17 sobre os serviços do PAIVAS, IML, entre outros, para garantir a não violência contra  
18 crianças e adolescentes. A coordenação a ser escolhida, bem como a secretária, será para o  
19 próximo ano. Foi pontuado ainda sobre a importância de realizar uma busca de  
20 Organizações Sociais que prestam serviços no município no atendimento de vítimas de  
21 violência, Ana Rosa cita que seria importante saber quem são essas crianças e  
22 adolescentes, se estão dentro do fluxo; Aurora expõe sua preocupação com a continuidade  
23 do trabalho da CEVISS e apontou quanto as organizações sociais que atendem crianças e  
24 adolescentes, se estão vinculadas aos Conselhos e ainda chama atenção para ampliar a  
25 discussão. Foi pontuado também que as Organizações Sociais que participam da CEVISS,  
26 poderiam se organizarem para assumir a coordenação da CEVISS. Veronica sugeriu fazer o  
27 mapeamento das Organizações Sociais que atendem crianças e adolescentes, solicitando  
28 junto ao CMDCA quais são as organizações que prestam serviços a SEDS de violência  
29 sexual e convidar as mesmas para participar da CEVISS. **3. Relato sobre o fluxo.**  
30 Flávia relatou que o Will fez a memória da reunião, chamou atenção a quantidade de  
31 conselheiros tutelares presentes, estavam em peso e de todas as bases, ela avaliou a  
32 reunião como produtiva, Flávia conduziu a reunião como representante do CMDCA, o  
33 Secretário de Saúde, foi representando por Cristiano, o mesmo relatou que estão  
34 procurando um imóvel para o PAIVAS, que o mesmos será um programa, informou ainda  
35 que irão contratar recursos humanos e estão “cassando” servidores da função  
36 administrativa para o PAIVAS, nada muito diferente do que já havia dito anteriormente.



37 Flávia apontou que o Secretário de Saúde não teve muita hospitalidade na reunião  
38 anterior, que o mesmo queria dados. A mesma entende que o relatório parece ter  
39 mobilizado um pouco mais (descaso e desprezo) da reunião anterior, ainda como  
40 informação da reunião, Milene do Conselho da Mulher, apresentou fluxo da saúde, mas que  
41 atinge crianças e adolescentes. Flávia acha que o fluxo não foi pensado para crianças e  
42 adolescentes e sim para mulheres, fica claro o nó da rede de serviços que está em vários  
43 serviços sem dialogar e não provocar ações, pois alguém pode escapar da rede. Foi  
44 informado também que tem um grupo técnico da saúde da mulher, três grupos discutindo  
45 mulher e violência. Ana Rosa esclareceu que a vice-prefeita chamou um grupo para  
46 apresentar o que existia na rede, tanto da Saúde quanto da Assistência Social e melhorar o  
47 que tivesse necessidade e colocar no papel para apresentar para as demais secretarias.  
48 Esse grupo se organizou e dessa forma criou esse grupo técnico. Na Saúde tem um GT de  
49 criança e adolescente com objetivo de criar um único fluxo. Veronica pensa num fluxo  
50 multisetorial para a violência, sentar todos e pensar em conjunto Saúde, Assistência Social  
51 e acredita que já está sendo feito. Ana Rosa informou que o fluxo da Assistência Social está  
52 pronto, está sendo feito em conjunto, só não deu tempo de ser apresentado, Veronica faz  
53 uma observação que quem olha de fora, parece que está separado. Flávia informou que  
54 enviou para o GT da CEVISS o fluxo e protocolo que a Ana lhe forneceu e a ficha, ela  
55 entende que o fluxo deve ser apresentado na CEVISS. Seguimos a reunião com uma  
56 questão forte que não poderia passar despercebida, mais que do fluxo, compreender e  
57 entender o olhar de quem fez o fluxo, a questão etária da violência contra crianças e  
58 adolescentes dentro do sistema de garantia e defesa de direitos, pois teve muitas falas  
59 questionando a questão etária enquanto sujeito de proteção. Ela citou exemplo apontado  
60 pela Dr<sup>a</sup> que atende meninas de doze e treze anos que já iniciaram a vida sexual e que a  
61 mãe solicita o uso de anticoncepcional, a postura da médica que não tem olhar da  
62 proteção, demonstra que isso acontece nos consultórios particulares também. A partir das  
63 falas das médicas, entende-se que o conselho tutelar deveria ser notificado para uma ação  
64 eficaz e séria, pois dar o contraceptivo somente para a adolescente não ficar grávida, o  
65 sistema de garantia de direitos não terá efeito (notificação) parece que há uma dificuldade  
66 real das profissionais em notificar, foi apontado que pode ser em anonimato, há uma  
67 preocupação e necessidade de elucidação do que está por traz disso, que pode ser uma  
68 mãe que explora a filha ou um grupo, enfim. Houve falas potentes do Estatuto da Criança e  
69 do Adolescente – ECA e também da Constituição Federal sobre a proteção integral. Flávia  
70 trouxe um caso real que teve conhecimento dando aulas, que cada vez mais cedo se dá  
71 início na vida sexual de adolescentes e como congrega a lei sem o caráter preconceituoso?  
72 A grande discussão deve ser retomada, que essa reunião possa ter a participação de outros



73 setores; que possa ter um GT de discussão de crianças e adolescentes. Foi falado também  
74 do prontuário eletrônico da saúde, uma ferramenta para a localização de dados. Ana Rosa  
75 esclareceu que esse programa é para uso interno e poucas pessoas tem acesso, Flávia  
76 ressalta sobre a importância de dados para diagnóstico, e a importância de se comunicar  
77 ao conselho tutelar. Ana Rosa esclareceu também as orientações realizadas nas UPAS para  
78 a classificação de risco dos atendimentos, sendo que a amarela também é utilizada nos  
79 casos de violência sexual e doméstica para atendimento mais rápido e sem remitimizar,  
80 pois é feita uma triagem dos casos. Flávia apontou o princípio da prioridade absoluta,  
81 necessidade de capacitação e ressaltou que a última capacitação promovida pelo CMDCA,  
82 houve baixa participação dos trabalhadores da saúde. Veronica pede para verificar com o  
83 Will os próximos passos da reunião com a rede; colocar no plano do CMDCA a necessidade  
84 de capacitação da rede. **4. Relato dos encaminhamentos.** Não soubemos informar sobre  
85 o envio dos encaminhamentos. As conselheiras tutelares Tatiana e Priscila iriam  
86 compartilhar sobre a reunião com a saúde na reunião do colegiado no dia 30/11 **5.**  
87 **Assuntos Gerais** – Aurora expos sua preocupação quanto ao processo de escolha dos  
88 novos conselheiros quanto a qualificação dos mesmos. Falou sobre a conferência da  
89 criança e do adolescente, elogiou a organização e a participação dos adolescentes na  
90 conferência. Referiu sobre a situação de uma adolescente que fez uma denúncia sobre  
91 violência sexual em uma escola e que a mesma se sentiu acolhida, Aurora pediu uma  
92 resposta da comissão, Ana Rosa informou que o caso foi notificado e bem acolhido pela  
93 escola. Veronica ressaltou que não temos poder de acompanhar casos, a conselheira  
94 tutelar Elisabeth relatou que o CTZN já tem conhecimento da situação e está tomando as  
95 providencias e encaminhamentos cabíveis ,uma vez que o conselho tutelar já está atuando  
96 comissão pede que o conselho tutelar nos traga uma posição dos procedimentos do caso  
97 na próxima reunião. A conselheira presente também expôs a preocupação com o aumento  
98 dos casos de violência sexual na Área Continental, informou que o PAIVAS, esteve no local  
99 para atender a família. Também falou sobre da falta de recursos humanos na saúde para o  
100 atendimento também a pessoa com deficiência. **Encaminhamentos:**

- 101 **1- Solicitar as secretarias a confirmação de seus representantes na CEVISS.**
- 102 **2- Solicitar ao CMDCA informações sobre as organizações sociais que prestam**  
103 **serviços a crianças e adolescentes em situação de violência sexual.**
- 104 **3- Solicitar a Casa de Participação, enviar e-mails aos representantes da CEVISS**  
105 **para a retomada da participação nas reuniões que estão esvaziadas.**
- 106 **4- Solicitar uma nova data de reunião para a discussão e apresentação do Fluxo**  
107 **de Violência junto à Secretaria de Saúde.**



108 **4.1. Sugerir que a Secretaria de Saúde solicite um representante da gestão das UPAs**  
109 **e um representante da saúde básica para compor a reunião de apresentação e**  
110 **discussão do Fluxo da Violência.**

111 **4.2. Sugerir que a Secretaria de Saúde convide o PSE/Saúde/Educação para compor**  
112 **a reunião de apresentação e discussão do Fluxo da Violência.**

113

114

115

116

117 Christiane Andrea  
118 **Coordenadora interina da CEVISS**

Susana S.R. Nascimento  
**Secretária interina da CEVISS**

119

120